

Beckmann economia- social teme pela

18 de junho de 1983

tranquillidade

**Da sucursal de
PORTO ALEGRE**

O comandante do III Exército, general Henrique Beckmann Filho, considerou ontem, em Porto Alegre, que o aprofundamento do processo recessivo na economia brasileira poderá afetar a tranquilidade social, mas mostrou-se convencido de que o governo saberá enfrentar e contornar a situação. "Sem dúvida, as dificuldades financeiras e econômicas podem trazer problemas sociais, mas acredito que o governo também saiba enfrentá-los, e o esforço que o governo está fazendo para chegar a um acordo com o FMI é no sentido de atenuar esses aspectos" — afirmou o general, em entrevista coletiva na Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, antes de uma reunião-almoço na qual foi feita uma homenagem à Semana do Exército.

Comentando as afirmações de economistas e políticos de que as interferências do Fundo Monetário Internacional na economia brasileira caracterizam uma violação da soberania nacional, o comandante do III Exército ressaltou ser preciso ficar claro que "o FMI não veio a nós. Nós é que pedimos que ele viesse. Claro que ele tem suas imposições, e, já que nós pedimos que ele viesse a nós, temos que obedecer isso".

Para o general Henrique Beckmann Filho, não é o Fundo Monetário Internacional que está querendo, por exemplo, que o Congresso aprove o Decreto-lei 2.045, que reduz os reajustes salariais: "Quem está pedindo que o Congresso aprove é o governo, que enviou a mensagem para lá. Vejam bem: a mensagem foi do governo, mas o Congresso é que vai apreciar". Se o Congresso não aprovar o decreto, prosseguiu o chefe militar, "então paciência. O Brasil vai ter que arcar com suas consequências". Um repórter perguntou quais seriam as consequências. "Não sei. Vocês talvez saibam melhor do que eu" — foi a resposta.

Entende o general Henrique Beckmann Filho que cabe ao governo, pelas informações de que dispõe, decidir se é mais conveniente continuar renegociando a dívida externa de curto prazo, ou buscar uma renegociação ampla: